

# O MOVIMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL COM ENFOQUE EM PRÁTICAS DE EQUILÍBRIO E COORDENAÇÃO

SANDRA REGINA GARDACHO PIETROBON<sup>1</sup>

ANTONIO CARLOS FRASSON<sup>2</sup>

ELAINE ANDRESSA DIJKINGA<sup>3</sup>

1 - UNICENTRO/UTFPR- IRATI-PARANÁ-BRASIL

2, 3 - UTFPR-PONTA GROSSA-BRASIL

[spietrobon@irati.unicentro.br](mailto:spietrobon@irati.unicentro.br)

## INTRODUÇÃO

A temática Movimento na educação infantil é apresentada enquanto área do currículo dessa etapa, a qual necessita ser pensada pelos profissionais que atuam com crianças, para que não seja esquecida, considerando sua relevância, assim como as demais áreas e conteúdos.

Para esse fim, pensou-se em um estudo bibliográfico e documental, com a ênfase em documentos oficiais que abordam a educação infantil e as áreas importantes para o desenvolvimento do trabalho educativo com as crianças, entre estes a LDB 9394/1996, os Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (1998) e as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (2009); entendendo que, os documentos analisados trazem evidências que servem de base a uma proposição de reflexões sobre o que se está estudando, com informações contextualizadas e organizadas por outros pesquisadores e/ou teóricos, os quais já se aprofundaram na questão (LÜDKE; ANDRÉ, 1996).

## A EDUCAÇÃO INFANTIL

A educação infantil, enquanto direito das crianças, passa a ser entendida como parte integrante da educação básica a partir da Constituição Federal de 1988 e da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira (Lei nº 9394/1996). Este espaço de educação começa a ser pensado, em especial, a partir da década de 1990, em termos de espaços, estrutura, profissionais e organização curricular para o trabalho a ser desenvolvido com crianças pequenas.

A LDB determina ainda que cada instituição do sistema escolar (portanto, também as instituições de educação infantil) deverá ter um plano pedagógico elaborado pela própria instituição com a participação dos educadores e que os educadores deverão ter sempre que possível o curso superior e como formação mínima o curso normal com especialização em educação infantil. Para os que já trabalham em creches e pré-escolas e não têm a formação exigida deverá ser oferecida a formação em serviço. Cabe aos Conselhos Estaduais de Educação definir as exigências para que a formação em serviço possa qualificar para o exercício da função de educador infantil (CRAIDY, 2012, p. 25).

A educação infantil é um espaço no qual estão presentes ações educativas, de cuidado e de brincadeiras, sendo o lúdico eixo central das práticas pedagógicas. As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (BRASIL, 2009) destacam a criança enquanto sujeito ativo e participativo, a qual tem direito a estar na educação infantil e vivenciar diferentes

<sup>1</sup> Bolsista da CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior).

<sup>2</sup> Bolsista da CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior).

<sup>3</sup> Bolsista da CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior).

aprendizagens que lhe propiciem seu pleno desenvolvimento, considerando suas características, a fase, a necessidade de imaginar, criar, brincar.

Art. 3º O currículo da Educação Infantil é concebido como um conjunto de práticas que buscam articular as experiências e os saberes das crianças com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, ambiental, científico e tecnológico, de modo a promover o desenvolvimento integral de crianças de 0 a 5 anos de idade.

Art. 4º As propostas pedagógicas da Educação Infantil deverão considerar que a criança, centro do planejamento curricular, é sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura (BRASIL, 2009, p.1).

Este documento destaca a criança como participativa, a qual constrói sua identidade e autonomia a partir de ações pedagógicas que deem espaço a essa elaboração, em atividades coletivas, mas sem esquecer-se que cada criança possui suas particularidades, pois:

A criança, nesse caminhar, precisa também ser vista, ser ouvida, ser entendida como sujeito que participa, que constrói a sua história, que possui inúmeras possibilidades. Ela tem o direito a socializar-se, a expressar-se, a desenvolver-se. Para isso, há que compreender o contexto em que se encontram, as políticas e diretrizes que norteiam as ações para atuar, utilizando saberes específicos e a reflexão como recurso para a análise e melhoria das ações pedagógicas (PIETROBON, 2014, p. 357).

Nesse sentido, ao pensar especificamente as áreas componentes do currículo da educação infantil, o professor/educador deverá atentar-se para essa criança, que age, fala, observa a realidade à sua volta, e percebe que o mundo pode ser explorado, desde que a educação infantil busque propiciar isto. Assim, será aprofundada, neste trabalho, a área intitulada “Movimento” nessa etapa.

## O MOVIMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A área curricular denominada Movimento na educação infantil é bastante ampla e envolve diferentes possibilidades de trabalho diversificado, inclusive aliando a mesma à música, ao teatro, à dança, e, sobretudo, às brincadeiras. Este aspecto é evidenciado nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (2009) quando aborda sobre as propostas pedagógicas:

Art. 9º As práticas pedagógicas que compõem a proposta curricular da Educação Infantil devem ter como eixos norteadores as interações e a brincadeira, garantindo experiências que: I - promovam o conhecimento de si e do mundo por meio da ampliação de experiências sensoriais, expressivas, corporais que possibilitem movimentação ampla, expressão da individualidade e respeito pelos ritmos e desejos da criança;

II - favoreçam a imersão das crianças nas diferentes linguagens e o progressivo domínio por elas de vários gêneros e formas de expressão: gestual, verbal, plástica, dramática e musical; (...) (BRASIL, 2009, p. 4)

Nos Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (1998), em seu volume três intitulado “Conhecimento de mundo”, estão as áreas curriculares a serem pensadas na educação de crianças pequenas, entendidas como mínimo necessário, as quais podem ser ampliadas e desenvolvidas de forma interdisciplinar. Entre as áreas encontram-se, além do Movimento: Música, Artes Visuais, Linguagem Oral e Escrita, Natureza e Sociedade e, Matemática.

O conceito de Movimento, no documento supracitado, diz respeito a uma relevante dimensão do desenvolvimento das crianças, entendida como linguagem, sendo esta uma forma de expressão:

O movimento é uma importante dimensão do desenvolvimento e da cultura humana. As crianças se movimentam desde que nascem, adquirindo cada vez maior controle sobre seu próprio corpo e se apropriando cada vez mais das possibilidades de interação com o mundo. Engatinham, caminham, manuseiam objetos, correm, saltam, brincam sozinhas ou em grupo, com objetos ou brinquedos, experimentando sempre novas maneiras de utilizar seu corpo e seu movimento. Ao movimentar-se, as crianças expressam sentimentos, emoções e pensamentos, ampliando as possibilidades do uso significativo de gestos e posturas corporais. O movimento humano, portanto, é mais do que simples deslocamento do corpo no espaço: constitui-se em uma linguagem que permite às crianças agirem sobre o meio físico e atuarem sobre o ambiente humano, mobilizando as pessoas por meio de seu teor expressivo (BRASIL, 1998, p. 16).

Portanto, observa-se que, o movimento é inerente à ação humana, é expressão de sentimentos, pensamentos, é atuar no contexto onde vivem, assim verifica-se que, uma educação infantil que imobilize as crianças não cabe enquanto mobilizadora da aprendizagem. De modo que: “Ao brincar, jogar, imitar e criar ritmos e movimentos, as crianças também se apropriam do repertório da cultura corporal na qual estão inseridas” (BRASIL, 1998, p. 16). Essa amplitude de movimentos, experimentações, está estreitamente relacionada ao planejamento do professor da educação infantil, como também ao espaço físico das instituições que atendem as crianças nessa etapa, o que requer não só formação continuada dos profissionais, como também políticas públicas que avancem em termos de concepção do atendimento à infância.

Ainda, nos Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (2009), percebe-se que a área do Movimento encontra-se relacionada ao brincar:

Na idade pré-escolar, a atividade principal é o brincar expresso no jogo, brinquedo, brincadeira e outras formas lúdicas vivenciadas pela criança. Estas proporcionam a assimilação de normas sociais e de conduta, reestruturando a comunicação e o uso instrumental dos objetos; na idade escolar, a atividade principal é o estudo, como forma de captação abstrata de informações (SILVA; GARMS; GUIMARÃES, 2011, p.140).

Cabe ao professor, em conjunto com seus pares e familiares/responsáveis pelas crianças, pensar a partir dos saberes dos grupos sociais com os quais estão envolvidos: quem são essas crianças? Que características possuem? Do que brincam? Que estrutura possuímos na escola ou centros de educação infantil? Que objetivos/metasp queremos alcançar?

Tais perguntas didáticas levam à busca do fazer docente centrado na criança que produz uma cultura:

Os jogos, as brincadeiras, a dança e as práticas esportivas revelam, por seu lado, a cultura corporal de cada grupo social, constituindo-se em atividades privilegiadas nas quais o movimento é aprendido e significado.

Dado o alcance que a questão motora assume na atividade da criança, é muito importante que, ao lado das situações planejadas especialmente para trabalhar o movimento em suas várias dimensões, a instituição reflita sobre o espaço dado ao movimento em todos os momentos da rotina diária, incorporando os diferentes significados que lhe são atribuídos pelos familiares e pela comunidade (BRASIL, 1998, p. 20).

Nos Referenciais destaca-se que é de suma relevância, incorporar a forma própria das crianças comunicarem-se, expressarem-se e movimentarem-se. Seria partir do que é próprio da criança, dos seus saberes, explorá-los para avançar, sem desconsiderá-la.

## PRÁTICAS DE EQUILÍBRIO E COORDENAÇÃO COM ENFOQUE NOS REFERENCIAIS CURRICULARES NACIONAIS PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL

Nos Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (1998), o Movimento está explorado considerando seus conteúdos: expressividade; e, práticas de equilíbrio e coordenação. Optou-se, nesse momento, por aprofundar as práticas de equilíbrio e coordenação.

As ações que compõem as brincadeiras envolvem aspectos ligados à coordenação do movimento e ao equilíbrio. Por exemplo, para saltar um obstáculo, as crianças precisam coordenar habilidades motoras como velocidade, flexibilidade e força, calculando a maneira mais adequada de conseguir seu objetivo. Para empinar uma pipa, precisam coordenar a força e a flexibilidade dos movimentos do braço com a percepção espacial e, se for preciso correr, a velocidade etc. (BRASIL, 1998, p. 33-34).

No que se referem às práticas de equilíbrio e coordenação, estas estão organizadas no documento, conforme a faixa etária, os conteúdos, e as orientações didáticas, conforme segue:

<i>Faixa etária</i>	<i>Conteúdos</i>	<i>Orientações didáticas</i>
0 a 3 anos	<ul style="list-style-type: none"><li>- Exploração de diferentes posturas corporais;</li><li>- Deslocamento no espaço;</li><li>- Aperfeiçoamento dos gestos relacionados à preensão, experimentando as habilidades manuais em diferentes situações.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Mudar os bebês de posições;</li><li>- Organizar o ambiente com móveis, objetos para que explorem o espaço (cilindros, bolas, etc);</li><li>- Colocar almofadas para que possam sentar/deitar para observarem livros e gibis;</li><li>- Organizar brincadeiras que estimulem a qualidade motora e postural das crianças (ex: estátua).</li></ul>
4 a 6 anos	<ul style="list-style-type: none"><li>- Participação em brincadeiras que explorem, de forma diversificada, o corpo e o movimento;</li><li>- Utilização dos recursos de deslocamento e das habilidades de força, velocidade, resistência e flexibilidade em jogos e brincadeiras;</li><li>- Valorização das conquistas corporais que as crianças adquirem;</li><li>- Manipulação de materiais diversos, com vistas ao aperfeiçoamento da habilidade manual.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Possibilitar diferentes movimentos (pular, descer, subir, correr, etc);</li><li>- Ter cuidado para que as crianças brinquem juntas, socializem-se, sem brincadeiras estereotipadas;</li><li>- Proposição de brincadeiras tradicionais (pular corda, amarelinha, por exemplo), bem como jogos de regras;</li><li>- Fazer pesquisas de danças, brincadeiras tradicionais, suas histórias, envolvendo aspectos culturais da região onde se trabalha.</li></ul>

Quadro adaptado de: Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (1998), v.3.

Os Referenciais Curriculares apontam para alguns cuidados necessários que o professor necessita ter, no que se refere à questão da lateralidade, da observação do desenvolvimento motor das crianças, de modo que:

A avaliação do movimento deve ser contínua, levando em consideração os processos vivenciados pelas crianças, resultado de um trabalho intencional do professor. Deverá constituir-se em instrumento para a reorganização de objetivos, conteúdos, procedimentos, atividades e como forma de acompanhar e conhecer cada criança e grupo.

A observação cuidadosa sobre cada criança e sobre o grupo fornece elementos que podem auxiliar na construção de uma prática que considere o corpo e o movimento das crianças.

Devem ser documentados os aspectos referentes a expressividade do movimento e sua dimensão instrumental. É recomendável que o professor atualize, sistematicamente, suas observações, documentando mudanças e conquistas (BRASIL, 1998, p.39).

Os instrumentos avaliativos descritos para se trabalhar com o movimento, na educação infantil, abrangem a observação cuidadosa das crianças em suas diversas atividades desenvolvidas, sendo que estas práticas e os resultados das mesmas precisam ser documentados pelo professor para que ocorra uma visualização do que seja o progresso e a participação das crianças em relação ao movimento.

Importante ressaltar que, o jogo e as brincadeiras aparecem como recurso imprescindível à ação docente, de modo que, estas precisam ser variadas. Para tanto, é relevante que as crianças também sugiram jogos e brincadeiras, e assim os professores podem ir compreendendo de que modo os grupos sociais com os quais as crianças relacionam-se entendem a infância, sendo esta um tempo e espaço vivido pela criança (FREITAS; KUHLMANN Jr, 2002). É comum a criança experimentar, jogar/brincar sozinha nos seus primeiros meses, de forma individual, o que se modifica com o passar do tempo, de forma que: “Quando a criança brinca com os outros, inicia o caminho da socialização”(ARRIBAS, 2004, p. 166). Então, pensando nisso, cabe ao professor pesquisar e propor às crianças jogos livres, jogos cooperativos, jogos dirigidos, jogos com regras, brincadeiras diversas do nosso folclore, bem como aliar estes jogos e brincadeiras a músicas, danças e dramatizações, ampliando, assim, as possibilidades do movimento nessa etapa.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Discutir a temática Movimento na educação infantil é algo que exige refletir sobre o conceito que engloba essa área curricular, como também pensar em ações pedagógicas com as crianças de 0 a 5/6 anos. O movimento faz parte da ação humana. As crianças correm, pulam, brincam e, este brincar é próprio da cultura infantil.

Nesse sentido, o jogo e a brincadeira necessitam estar sendo inseridos nas propostas dos professores da educação infantil, principalmente quando se pensa em um desdobramento de conteúdos em uma área curricular, neste caso as práticas de equilíbrio e coordenação, as quais tem influência no desenvolvimento de outras habilidades que a criança irá desenvolver, como a própria ação de escrever, pintar, andar e correr.

O intuito desse trabalho, portanto, foi chamar a atenção de professores/educadores infantis para que analisem documentos oficiais que orientam no que tange às áreas a serem desenvolvidas com a criança, quando se fala de proposta pedagógica, em especial, aqui, na temática Movimento.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARRIBAS, Teresa Lleixà. Motricidade e expressão corporal. In: ARIBAS, Teresa Lleixà (org.). **Educação infantil: desenvolvimento, currículo e organização escolar**. 5ª Ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Resolução no. 5 de 17 de dezembro de 2009. MEC/CNE/CEB.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei nº 9394** de 1996.

BRASIL. **Referenciais Curriculares Nacionais para Educação Infantil**. V. 03. Brasília: MEC/SEF, 1998.

CRAIDY, Carmem Maria. A Educação Infantil e as novas definições da legislação. In: CRAIDY, Carmem M.; KAERCHER, Gládis Elise P. da Silva. **Educação Infantil: pra que te quero?** Porto Alegre: Artmed, 2012 (reimpressão).

FREITAS, Marcos Cezar de; KUHLMANN Jr., Moysés. Apresentação. In: FREITAS, Marcos Cezar de; KUHLMANN Jr., Moysés. **Os intelectuais na história da infância**. São Paulo: Cortez, 2002.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E.D.A. **Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. 3ª Ed. São Paulo: EPU, 1996.

PIETROBON, Sandra Regina Gardacho. A educação infantil como direito das crianças: garantia de atendimento? In: PACIEVITCH, Thais; DONATO, Sueli P. (orgs.). **Anais do Colóquio Internacional Educação e Justiça Social**. V.1, n.1. Curitiba: PUC-PR, maio de 2014.

SILVA, Edilson Azevedo da; GARMS, Gilza Maria Z.; GUIMARÃES, Célia Maria. O jogo como atividade principal da criança: contribuições da teoria histórico-cultural à pedagogia da infância e ao trabalho do professor. In: GUIMARÃES, Célia Maria; REIS, Pedro G. Rocha dos (orgs.). **Professores e infâncias**: estudos e experiências. Araraquara, SP: Junqueira & Marin, 2011.

Agradecimentos:

Agradecemos à CAPES, pelo apoio à pesquisa no Programa de Pós-Graduação de Ensino de Ciência e Tecnologia (UTFPR).

Sandra Regina Gardacho Pietrobon

Rua Nicarágua, 409, Bairro Engenheiro Gutierrez, CEP: 84.500-000, Irati, Paraná, Brasil.